

1 **ATA Nº144.** Aos dezanove dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, o Conselho Municipal de Saúde – CMS, reuniu-se
2 para sua trecentésima trigésima sétima plenária **ORDINÁRIA**, às quatorze horas, no auditório da Secretaria Municipal de
3 Saúde, situado na Rua Marechal Floriano Peixoto, 716 L, quarto andar da Arena Condá. Estiveram presentes os conselheiros
4 **TITULARES:** Harri Hubner (Cons. Comunitário Santa Maria), Maria de Lourdes R. Muller (Assoc. Moradores do Distrito
5 Marechal Bormann), Sandra Aparecida Maia (Cons. Com. Dos Bairros Saic e Jardim América), Aires Castelli (Pastoral da
6 Saúde), Almir Bergamin (ADEVOSC), Andre J. Teloken (SINDICONT), Ariel F. Da Silva (SITRAN), Roseli Santander
7 (GAPA), Tiago Zanella (CRF-SC), Pedro Roberto Silva Flores (CRMV), Adriana Hilleshein (ABEN), Gilberto Mario (ABO),
8 Gabriel de Oliveira (CREFITO), Fabio Fernandes (SITESSCH), Osmar de Oliveira (Associação Hosp. Lenoir Vargas Ferreira),
9 Daniela Geremia (UFFS) e Jeane C. M. de Oliveira (SESAU) e **SUPLENTE:** João Vitor Imbe (SINTIPAV), Sergio
10 Bittencourt (NAVIC), Edir Seben (ASAPREV), Dalva Maria Maciel (Pastoral da Saúde), Maria E. Rodrigues (COREN), Geisa
11 M. de Oliveira (CIS-AMOSC), Gessiani Larentes (SESAU), Luciana Azevedo (SESAU), Leandra Porto (SESAU) e Suzana
12 Berlt (SESAU). Como convidados: Carolina Listone (Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres), Marcos A. Neres
13 (Hospital da Criança, Jani Rosa Trichez (Hospital da Criança) Sergio Boeira (Conselho Local de Saúde Cristo Rei) e
14 acadêmicos da UnoChapécó dos cursos de Odontologia e Nutrição. **Ordem do dia: 1. Apresentação e Deliberação da Ata nº**
15 **143; 2. Apresentação e Deliberação da Prestação de Contas do Hospital da Criança Augusta Muller Boner, referente a**
16 **Termo de Convênio; 3. Encaminhamento do Plano de Trabalho do CEREST e CIST – Comissão Intersetorial de Saúde**
17 **do Trabalhador; 4. Apresentação da Atenção Básica; 5. Apresentação Saúde em Casa; 6. Apresentação do Conselho**
18 **Municipal de Direitos da Mulher de Chapecó; 7. Assuntos Gerais.** O presidente do Conselho Municipal de Saúde, Fabio
19 Ramos Nunes Fernandes, deu as boas vindas ao conselheiro Pedro Roberto Silva Flores, do CRMV, que estará substituindo a
20 Sra. Carolina Damo na cadeira de titularidade do Conselho Municipal de Saúde (CMS). O conselheiro Pedro mostrou boa
21 vontade em colaborar no que for necessário no CMS e o presidente Fabio o convidou para participar das comissões
22 permanentes do Conselho Municipal de Saúde (CMS). A secretária executiva do CMS leu o quorum da reunião com 20
23 conselheiros aptos a votar. Primeiro ponto de pauta: **Apresentação e Deliberação da Ata nº 143.** A ata nº 143 foi aprovada
24 com dezesseis votos a favor e quatro abstenções de conselheiros que não participaram da reunião. Segundo ponto de pauta:
25 **Apresentação e Deliberação da Prestação de Contas do Hospital da Criança Augusta Muller Boner, referente a Termo**
26 **de Convênio.** O conselheiro Osmar, representante titular no CMS da Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira, repassou
27 cópia do balancete do Hospital da Criança de janeiro a setembro de 2018 e informou que todos os documentos estão a
28 disposição no site da Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira. Apresentou a Diretoria Executiva da Associação Hospitalar
29 Lenoir Vargas Ferreira é composta pelo Presidente Interino Rogério Getúlio Delatorre e Secretário Silvano Grasel. Os
30 membros do Conselho Delegado de Administração são: Gelson Dalla Costa (Presidente), Ingon Luiz Rodrigues (Vice –
31 Presidente), Omar José Cassol (Secretário), Celestino Scatolin, Clair Sergio Rodegheri, Diógenes Lang, Hélio Mário Surdi,
32 João Carlos Stakonski e Rajá Elias. Os membros do Conselho Fiscal são: Vilmar Luiz Mattiello (titular), Sérgio Utzig (titular),
33 Celso Edmar Grandó Coletti (titular), Mauro Damo (suplente), João Batista Baroncello (suplente) e Nelson Paulo Rossi
34 (suplente). O conselheiro Osmar apresentou a equipe técnica administrativa do Hospital da Criança: Marcos Antonio Neres,
35 Gerente Administrativo, Francieli Cecconello, Responsável Técnica Enfermagem e Dr. Walter Cavali, Diretor Técnico. O
36 conselheiro Osmar apresentou um comparativo de produção de análise sintética de produção do Hospital da Criança de 2014
37 até 2018 com o número de atendimentos de: média de internações, média de cirurgias realizadas, média de atendimentos
38 ambulatoriais, média de exames diagnóstico por imagem, média de exames laboratoriais, média de refeições servidas e média
39 de roupas processadas. Apresentou comparativo de análise de indicadores de qualidade do Hospital da Criança de 2014 até
40 2018 apresentando: Média de Paciente-dia (diárias no mês), Média de Ocupação geral, Média de Permanência no leito, Média
41 de Índice de Infecção hospitalar e Média de Mortalidade Hospitalar. O conselheiro Osmar apresentou os gráficos de
42 atendimentos SUS e particular: média de internações, média de atendimento ambulatorial, média de atendimento ambulatorial
43 oncologia/hematologia, média de cirurgias. O conselheiro Osmar apresentou o Relatório de Desempenho de 2018 do Hospital
44 da Criança Augusta Muller Bohner que apresenta as receitas e despesas detalhadas dos meses de janeiro a setembro de 2018 e a
45 Prestação de Contas do Convênio 001/2018 com a Prefeitura Municipal de Chapecó que mostrou que dos gastos com materiais
46 e medicamentos, R\$ 535.605,92 foram pagos pelo Hospital da Criança e R\$ 212.532,43 foram pagos pelo Termo de Convênio,
47 dos gastos com serviços médicos R\$ 1.337.913,10 foram pagos pelo Hospital da Criança e R\$ 506.501,54 foram pagos pelo
48 Termo de Convênio e dos gastos com pessoal/funcionários R\$ 3.170.844,72 foram pagos pelo Hospital da Criança e R\$
49 1.560.000,00 foram pagos pelo Termo de Convênio. O conselheiro Osmar informou que, do Termo de Convênio nº 001/2018, a
50 primeira parcela foram recebidos R\$ 456.109,07 que foram utilizados para pagamento de pessoal, 138 funcionários,
51 totalizando R\$ 288.109,07 e para pagamento de Serviços Médicos, 11 Médicos, totalizando R\$ 168.000,00. A segunda parcela
52 foram recebido R\$ 583.890,93 que foram utilizados para pagamento de pessoal, 126 funcionários, totalizando R\$ 279.259,45,
53 pagamento de Serviços Médicos, 11 Médicos, totalizando R\$ 173.214,84 e pagamento de materiais e medicamentos: R\$
54 131.416,64. A terceira parcela foram recebidos R\$ 520.000,00 que foram utilizados para pagamento de pessoal, 122
55 funcionários, totalizando R\$ 273.597,51, pagamento de Serviços Médicos, 10 Médicos, totalizando R\$ 165.286,70 e
56 pagamento de materiais e medicamentos: R\$ 81.115,79. O conselheiro osmar apresentou o quadro de Resumo Financeiro que
57 mostrou que o Hospital da Criança recebeu de produção de atendimentos SUS da prefeitura de Chapecó R\$ 5.133.780,01,
58 atendimentos particulares R\$ 872.907,34, do Termo de Cooperação R\$ 3.060.000,00, de Convênios R\$ 845.296,31 e de seis
59 contas Onco Pediátricas R\$ 333.743,21, totalizando uma receita de R\$ 9.578.240,45 mas teve R\$ 9.679.478,20 de despesas e
60 isso gerou um saldo negativo de R\$ 101.237,75. O presidente Fabio abriu espaço para perguntas e o conselheiro Andre
61 perguntou se o conselheiro Osmar tem especificado quais os procedimentos que são deficitários. O conselheiro Osmar
62 respondeu que o detalhamento é muito complexo, se for olhar no plano operativo será visualizado todos os itens relacionados e
63 se irá perceber que na quase totalidade são deficitários devido aos valores que o SUS cobre que são de 45% a 55% dos custos
64 dos procedimentos. O conselheiro Andre analisou que se os valores repassados pelo SUS são insuficientes o Termo de
65 Convênio cobre quase todo o prejuízo e solicitou um dado referente aos números de atendimentos que são realizados para os

66 pacientes dos municípios da região. O conselheiro Osmar informou que a média de atendimentos de pacientes internados é de
67 40% para os municípios da região e 60% para os pacientes de Chapecó. Já nos atendimentos de urgência/emergência o
68 conselheiro Osmar informou que a população do município de Chapecó utiliza de 90% a 95% dos atendimentos do Pronto
69 Socorro. O conselheiro Andre perguntou onde o conselheiro Osmar vê o maior problema econômico do Hospital da Criança,
70 este respondeu que o HC é um hospital de média/baixa complexidade, e qualquer hospital desse porte no Brasil é deficitário,
71 no HC vários custos são absorvidos pela Associação Lenoir Vargas Ferreira. O conselheiro Osmar acredita que a única solução
72 é transformar o HC em um hospital de Alta Complexidade e seja construída uma UTI. O conselheiro Osmar comentou que a
73 última atualização da tabela SUS foi em 2001. O conselheiro Ariel observou que a média de internações caiu em relação ao
74 ano anterior mas a média de diárias subiu e perguntou se houve uma taxa de permanência maior. O conselheiro Osmar
75 respondeu que no ano passado tinha uma taxa menor de leitos de isolamento que faz a taxa cair, pois cada paciente que tem
76 que ser isolado perde-se um leito. A conselheira Jeane comentou que dá uma média de internação de três dias por paciente. O
77 gerente Administrativo do HC, Sr. Marcos Neres, explicou que as vezes um paciente ocupa quatro leitos, pois tem quartos que
78 utilizam o banheiro conjugado, e isso faz perder três leitos dependendo do paciente. O Sr. Marcos comentou também que tem
79 pacientes que tomam fórmulas lácteas durante todo o dia e isso ocasiona um grande aumento nas refeições. O presidente Fabio
80 perguntou como está o quadro de funcionários do HC e se estes tiveram capacitações para o trabalho na oncologia. O
81 conselheiro Osmar explicou que o HC está sempre contratando mas as pessoas que se formam tanto nos cursos de enfermagem
82 quanto nos cursos técnicos nem sempre conseguem a nota mínima na prova de admissão do hospital e por isso está sendo
83 planejada uma contratação opcional como aprendiz para preparar melhor esses profissionais. O presidente Fabio comentou que
84 o Sindicato dos Trabalhadores dos Estabelecimentos da Saúde está preocupado com essa questão, a questão dos baixos salários
85 e da rotatividade de pessoal. A conselheira Jeane sugeriu que a Comissão de Prestação de Contas deve analisar os documentos,
86 deve ser feitas visitas in loco para depois fazer a aprovação dessa Prestação de Contas. A conselheira Jeane propõe que
87 somente se delibere a Prestação de Contas do Hospital da Criança Augusta Muller Boner após a Comissão de Prestação de
88 Contas do CMS analisar a documentação. Os conselheiros aprovaram a proposição da conselheira Jeane com uma abstenção. O
89 presidente Fabio solicitou que os conselheiros deliberassem pela mudança de data da reunião de dezembro de 2018, que
90 inicialmente seria para o dia 17, mas por ser muito próximo a semana do natal, corria o risco de não haver quorum. O
91 presidente sugeriu a data do dia 03 de dezembro. Os conselheiros Andre e Osmar informaram já ter compromissos no dia 03
92 de dezembro então o presidente sugeriu o dia 10 de dezembro. A data de 10 de dezembro foi aprovada por unanimidade. O
93 presidente saudou o vereador Orides que estava presente na reunião e lembrou a todos que os convênios com a Secretaria
94 municipal de saúde devem passar primeiro pelo Conselho Municipal de Saúde e somente após ir para a aprovação na Câmara
95 de Vereadores. A servidora pública municipal e responsável pelos convênios com o Fundo Municipal de Saúde, Sra. Bruna
96 Pelegrini, explicou que os convênios geralmente são firmados pela Prefeitura, tem um setor específico para isso onde as
97 entidades entregam a documentação para análise, após acontece a deliberação no CMS e concomitante a isso a passagem pela
98 Câmara de Vereadores devido ao orçamento para 2019, pois esse recurso deve ser reservado para os convênios, e ressaltou que
99 mesmo passando pela Câmara de Vereadores isso não significa que os convênios serão firmados, isso somente ocorrerá após a
100 aprovação no CMS. Foi antecipado o quarto ponto de pauta: **Apresentação da Atenção Básica.** A enfermeira Micheli
101 Bordignon, que trabalha na coordenação de Atenção Básica da SESA, explicou que essas informações foram apresentadas
102 em Audiência Pública sobre Atenção Básica referentes ao 2º e 3º trimestres de 2017 e 1 e 2º trimestres de 2018 e a
103 apresentação foi solicitada pela Comissão de prestação de Contas do CMS para justificar os valores gastos com a folha de
104 pagamento dos funcionários que trabalham na ponta. Informou que Chapecó possui, por projeção do IBGE, cerca de 216.654
105 habitantes em 2018 e possui uma rede de serviços de saúde (básica e especializada) ampla, com vários fluxos entre os níveis de
106 complexidade. A Atenção Básica é formada por 26 Centros de Saúde da Família espalhados pelo território, inclusive com
107 unidades no interior; 53 equipes de Estratégia de Saúde da Família, compostas por, no mínimo: médico, enfermeiro, auxiliar de
108 enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde; 5 Núcleos Ampliados de Saúde da Família: psicólogo, nutricionista, educador
109 físico, assistente social e farmacêutico; 30 Equipes de Saúde Bucal: compostas por dentista e auxiliar de consultório dentário.
110 Micheli explicou que a Atenção Especializada é formada por Rede de Atenção Psicossocial: CAPS II (Centro de Atenção
111 Psicossocial para Adultos), CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil, CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial
112 para Álcool e Drogas) e Unidade de acolhimento; Rede de Urgência e Emergência: SARA (Aeromédico), SAMU, UPA 24h,
113 PA Efapi e Saúde em Casa; Rede Ambulatorial e Apoio Diagnóstico: Ambulatório de Lesões de Pele, Clínica da Mulher, SAST
114 (Serviço de Atenção à Saúde e Terapias), Serviço de Alimentação e Nutrição, CETHH (Centro Especializado em Tuberculose,
115 Hanseníase e Hepatites), SAE HIV/AIDS e CRESM (Centro de Referência em Especialidade Municipal). Quanto aos pacientes
116 cadastrados no município, Micheli apresentou os dados populacionais em 2018 com uma população IBGE (estimativa)
117 216.645; população e-SUS (ativos) 186.009; população cadastrada (ativos e inativos) 282.186; população cadastrada (ativos)
118 210.942; ativos e investigar 24.933. Apresentou um gráfico da cobertura de Atenção Básica onde até julho de 2018 o número
119 de eSF em Chapecó era de 53, em Santa Catarina eram 1.810 e no Brasil eram 43.553, a cobertura de eSF em Chapecó era de
120 85,09%, em Santa Catarina era 80,40% e no Brasil era 64,88%, o percentual da cobertura da Atenção Básica em Chapecó era de
121 de 94,58%, em Santa Catarina era 90,12% e no Brasil era 75,57%, o percentual de cobertura dos Agentes Comunitários de
122 Saúde em Chapecó era de 87,08%, em Santa Catarina era 67,67% e no Brasil era 61,17% e o percentual da cobertura de Saúde
123 Bucal na Atenção Básica em Chapecó era de 61,19%, em Santa Catarina era 58,94% e no Brasil era 52,26%. Apresentou a
124 população cadastrada nas unidades de Saúde e ressaltou que as que mais possuem usuários cadastrados são Efapi com 17908
125 usuários, Santa Maria com 13847 usuários e Oeste com 12026 usuários e as unidades de Saúde que menos tem população
126 cadastrada são Goio-En/Linha Cachoeira com 1617 usuários, Alto da Serra com 941 usuários e Sede Figueira 828 usuários.
127 Mostrou o quadro de consultas médicas por trimestre onde as Unidades de Saúde Efapi, a Norte e a Sul foram as que mais
128 tiveram demanda de consultas médicas e Sede Figueira, Goio-En e Linha Cachoeira foram as Unidades de Saúde que menos
129 tiveram demanda de consultas. Demonstrou que, em relação as consultas médicas por unidade de maio de 2017 a agosto de
130 2018, teve um total de consultas de 395.972, sendo que a média por ESF foi de 7.471 consultas por ESF, a média por usuário

131 foi de 2,13 atendimento médico/paciente no período e os motivos de consulta mais frequentes foram: cuidado continuado (pré-
132 natal, puericultura, portadores de doenças crônicas como HAS e DM), consulta no dia (demanda espontânea) e atendimento de
133 urgência em atenção básica. Apresentou um quantitativo de consultas de enfermagem por quadrimestre onde as Unidades de
134 Saúde Santo Antonio, Santa Maria e Seminário foram as que mais tiveram demanda e as Unidades de Saúde Linha Cachoeira,
135 Alto da Serra e Goio-Ên foram as que menos tiveram demanda. Demonstrou que, em relação as consultas de enfermeiro por
136 unidade de maio de 2017 a agosto de 2018, teve um total de consultas teve um total de 216.875 consultas, a média por ESF
137 foi de 4.091 por equipe, a média por usuário foi de 1,17 atendimentos/usuário no período e os motivos de consulta mais
138 frequentes foram: pré-natal, planejamento familiar, preventivo, Infecções Sexualmente Transmissíveis, puericultura, visitas
139 domiciliares, cuidado continuado. Mostrou o quadro de consultas odontológicas por quadrimestre onde as Unidades de Saúde
140 Efapi, Vila Real e jardim América foram as que mais tiveram demanda de consultas odontológicas e Alto da Serra, Goio-Ên e
141 Linha Cachoeira foram as Unidades de Saúde que menos tiveram demanda de consultas odontológicas, sendo que no total das
142 Unidades de Saúde houve 137.492 atendimentos odontológicos no período do maio de 2017 a agosto de 2018. Expressou que
143 nas consultas médicas, de enfermeiro, ginecologista, pediatra houve um aumento de 7,15% na oferta de consultas comparando
144 os dois primeiros quadrimestres de 2018 em relação aos dois últimos quadrimestres de 2017. Os pacientes faltosos das
145 consultas da Atenção Básica houve um aumento das faltas de 13,7% em 2017 para 14,5% em 2018. Apresentou o quantitativo
146 de procedimentos (curativos, nebulizações, testes rápidos, antropometria, etc) e de visitas domiciliares. No quantitativo de
147 exames solicitados as Unidades de Saúde que mais tiveram demanda foram: Efapi com 71941 solicitações de exames, Leste
148 com 54903 solicitações de exames e Sul com 51201 solicitações de exames no período e as Unidades de Saúde que menos
149 tiveram demanda foram Sede Figueira com 4391 solicitações de exames, Linha Cachoeira com 3856 solicitações de exames e
150 Goio-Ên com 3539 solicitações de exames. Houve um total de 778.903 exames solicitados no período. No 2º e 3º quadrimestre
151 de 2017 o percentual de encaminhamentos foi de 16,10% de 193.703 com 357.099 exames solicitados com média de exame
152 por usuário de 1,9 exame/usuário. No 1º e 2º quadrimestre de 2018 o percentual de encaminhamentos foi de 16,23% de
153 202.269 com 421.804 exames solicitados com média de exame por usuário de 2,26 exame/usuário. Apresentou os dados
154 epidemiológicos com o quantitativo de vacinas aplicadas por Unidade Básica de Saúde, casos de Sífilis e Mortalidade Infantil.
155 A gerente de Vigilância em Saúde, Sra. Fatima Piovesan, explicou que quanto ao indicador de sífilis, o aumento do indicador
156 não é uma coisa negativa pois mostra que está tendo uma cobertura grande nos testes para diagnósticos precoces. Fatima
157 explicou que a Vigilância Epidemiológica e a Atenção Básica estão fazendo ações intensas em Universidades e empresas com
158 testes rápidos e que o diagnóstico precoce evita que bebês nasçam com sífilis congênita. A conselheira Gessiani chamou a
159 atenção quanto a cobertura da Saúde Bucal, pois todas as Unidades Básicas de Saúde possuem odontólogos, e comentou que a
160 cobertura está em 61,19% porque o cálculo que o Ministério da Saúde utiliza é considerando o profissional fazer 40 horas
161 semanais, e no município de Chapecó temos também profissionais 20 horas semanais, mas nenhuma Unidade de Saúde fica
162 descoberta. A conselheira Gessiani comentou também sobre as ações educativas que acontecem nas Unidades Básicas de
163 Saúde. Micheli comentou que a saúde tem uma pactuação com a educação através do programa Saúde nas Escolas, que tem 26
164 UBS com ações em 36 escolas, com desenvolvimento de atividades em doze eixos temáticos como dengue, alimentação
165 saudável, sexualidade, atendimentos odontológicos com aplicação de flúor nas escolas, saúde da mulher, etc. O conselheiro
166 Andre analisou o quadro do total de atendimento de consultas que em dezesseis meses foram realizadas 320.748 consultas que
167 dá uma média de 40.000 consultas mensais e se for utilizar o valor da consulta pela tabela do CIS-Amosc, chega-se ao valor de
168 R\$ 2.606.000,00. O conselheiro Andre lembrou que na análise da Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde o
169 município de Chapecó gasta na Atenção Básica o valor de R\$ 11.000.000,00 por mês, isso mostra que as consultas dos
170 profissionais representam 25% do valor empregado. O conselheiro Andre salientou que essa reflexão serve para observarmos o
171 quanto é o custo de manter a saúde no município e o quanto isso necessita de atenção do governo e da sociedade de cobrar
172 eficiência e eficácia nos serviços. Gessiani salientou que ainda há necessidade de contratação de mais profissionais, afirmou
173 que sempre enaltece a importância do Sistema Único de Saúde e se sente incomodada quando o comparam com um Plano de
174 Saúde. A conselheira Gessiani questionou qual o plano de saúde que oferece todo o cardápio de garantia ao acesso, a
175 humanização, a resolutividade e a integralidade dessa atenção e citou todos os serviços que são ofertados para garantir esses
176 cuidados e isso deve ser reconhecido pois vem sendo construído por toda a população. Gessiani ressaltou que é necessário que
177 o usuário não falte nas consultas e retire seus exames, pois uma equipe de profissionais atua para garantir essa atenção. O
178 conselheiro Andre considerou que no Brasil existe a ideia de que o que é público não é de ninguém e isso deve mudar, pois a
179 partir do momento que se entende que aquele serviço é importante e o quanto custa para o município, passa a ser mais
180 valorizado, a população passa a não faltar nas consultas agendadas e passa a fiscalizar os serviços. O conselheiro Osmar
181 considerou que a medicina curativa é muito cara, quanto maior o investimento na prevenção menor é o volume de pessoas a
182 procurar a média e alta complexidade por isso é fundamental o investimento na saúde preventiva e ressaltou que os municípios
183 gastam muito mais do que deveriam gastar em saúde o contrário da União, que não investe o que deveria investir em saúde. A
184 conselheira Rose concordou com a conselheira Gessiani quanto a valorizar os serviços de saúde e deve ser pensada uma forma
185 de divulgar o trabalho realizado na Atenção Básica pois muitas pessoas não conhecem e acabam falando mal e deixam de
186 usufruir. Rose ressaltou o trabalho que o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) realiza com a
187 conscientização dos empresários e dos trabalhadores quanto a prevenção de acidentes. Micheli finalizou a apresentação
188 informando que irá levar as sugestões para a Gerente de Atenção Básica e comentou quanto a avaliação do PMAQ-AB –
189 Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, em Chapecó, após aplicação de questionários e
190 entrevistas com profissionais de saúde, gestão e usuários e avaliação dos padrões de qualidade, o município ficou bem
191 certificado e atingiu o 1º lugar em Santa Catarina, comparando-se com municípios de mesmo porte populacional. O presidente
192 Fabio comentou que as atas e Resoluções do Conselho Municipal de Saúde agora estão disponíveis para consulta no site da
193 Prefeitura Municipal de Chapecó e a secretária executiva demonstrou aos conselheiros como devem fazer a pesquisa que está
194 no menu *Secretarias/Saúde/Conselho Municipal de Saúde*. Sexto ponto de pauta: **Apresentação do Conselho Municipal de**
195 **Direitos da Mulher de Chapecó**. A presidente do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM), Sra. Carolina

196 Listone, informou que o CMDM, o CMS, o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e o Conselho Municipal dos
197 Direitos do Idoso se reuniram para criar uma rede de enfrentamento contra a violência doméstica. Carolina apresentou alguns
198 dados de 2017 referentes a violência contra as mulheres que mostra que 400% das mulheres que sofrem violência não fazem
199 boletim de ocorrência junto as delegacias. Carolina informou que em 2017 foram 115 estupros consumados, 547 lesões, 11
200 feminicídios e 1.148 ameaças. Carolina comentou que está sendo elaborado o Plano Municipal de Políticas Públicas para
201 Mulheres que terá vigor de 10 anos sendo revisado a cada dois ou quatro anos, para criar uma rede fixa e que seja um projeto
202 de lei de enfrentamento a violência contra as mulheres, pois Chapecó está em terceiro lugar em Santa Catarina das cidades que
203 mais ocorrem feminicídios e entre as cem mais violentas do Brasil. Carolina informou que a ONU decretou o dia 25 de
204 novembro como o Dia Laranja, que é um dia de enfrentamento a violência contra as mulheres. Carolina informou sobre a Rede
205 Catarina, projeto estadual que foi idealizado a partir de práticas bem sucedidas em todo o território nacional e em Santa
206 Catarina, como na cidade de Chapecó, com o Guardião Maria da Penha, que faz o acompanhamento das medidas protetivas no
207 município. Carolina contou sobre o sistema de acolhimento na casa abrigo que retira as mulheres em risco emergencial de suas
208 casas e são levadas para local sigiloso, para que o agressor não as encontre. Carolina salientou que essa casa salvou neste ano
209 mais de trezentas mulheres em Chapecó. Carolina apresentou as ações alusivas ao evento “*Se fere nossa existência, seremos*
210 *resistência*”, no dia 21 de novembro de 2018 haverá uma Mesa Redonda no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de
211 Nês, as 13:30 horas, com o tema “*Perspectiva dos setores de enfrentamento à violência contra a mulher*”, no dia 24 de
212 novembro de 2018 ocorrerá a “*Vigília Feminista: Se fere a nossa existência, seremos resistência*” no calçadão da Av. Getúlio
213 Vargas a partir das 09:00 horas e no dia 28 de novembro de 2018 haverá a reunião de trabalho sobre a violência contra a
214 mulher, uma iniciativa do gabinete da vereadora Marcilei Vignatti, as 13:30 horas na Câmara de Vereadores. A conselheira
215 Roseli complementou que as EST/HIV/AIDS muitas vezes são causas de violência sexual contra a mulher, e essa violência não
216 se trata somente do estupro, se trata também de uma violência que a mulher nem percebe que está sendo vítima, quando ela
217 não consegue pactuar com o companheiro a forma de relacionamento sexual que ela pode ter, na maioria das vezes as mulheres
218 não conseguem pactuar o uso de preservativos nas relações e ficam expostas as doenças. O presidente informou que devido a
219 escassez do tempo restande da reunião não poderia ser colocado os dois últimos pontos de pauta, o terceiro e o quinto, por isso
220 a plenária definiu que a pauta **Encaminhamento do Plano de Trabalho do CEREST e CIST – Comissão Intersetorial de**
221 **Saúde do Trabalhador** deveria ser apresentada e a pauta **Apresentação Saúde em Casa** ficaria para a próxima reunião. A
222 gerente de Vigilância em Saúde, Fátima Piovesan, iniciou a apresentação informando que o CEREST Regional de Chapecó é
223 uma unidade regional especializada, que fornece suporte técnico para o SUS, nas ações de promoção, prevenção e
224 vigilância em saúde do trabalhador, atende 76 municípios da macrorregião e é formado por equipe multiprofissional. O Plano é
225 composto por quatro eixos sendo que o eixo um é suporte técnico para processo notificatório, capacitações e ações educativas
226 em saúde do trabalhador. No eixo dois é suporte técnico para fiscalização: vigilância à saúde dos trabalhadores, que fica mais
227 para o médico, engenheiro do trabalho e técnico em segurança do trabalho. No eixo três é suporte técnico para apoio
228 socioassistencial ao trabalhador acidentado, a assistente social junto com a equipe faz o matriciamento dos municípios, pois o
229 acidente de trabalho não termina com a alta do hospital, as vezes o paciente fica debilitado e com sequelas e é feito um
230 acompanhamento. O eixo quatro é Gestão, Planejamento e Monitoramento de todas as atividades. Fatima explicou que esse
231 material foi disponibilizado para os conselheiros por e-mail e apresentou as ações conforme eixos. No eixo um as ações são:
232 Realizar Vigilância da Situação de Saúde dos Trabalhadores dos 76 municípios da região de abrangência; Promover a
233 capacitação em relação as notificações dos dados registrados em saúde do trabalhador para a comunidade, os trabalhadores da
234 saúde e o controle social; Elaborar um protocolo/manual para as notificações de acidentes de trabalho leves; Realizar Atividade
235 Educativa dando suporte técnico em Saúde do Trabalhador nos municípios que permaneceram silentes em 2017; Atualizar os
236 Procedimentos Operacionais Padronizados (POP’s), descrevendo as atividades realizadas pelo CEREST. No eixo dois as ações
237 são: Prestar Suporte Técnico para Fiscais de VISA nas vistorias em ambientes e processos de trabalho; Realizar Inspeção
238 Sanitária em Saúde do Trabalhador evidenciando a atuação das empresas de assessorias e consultoria técnica nas áreas de
239 engenharia, segurança e medicina do trabalho. No eixo três as ações são: Promover a articulação da rede SUS (atenção básica e
240 especializada) no processo de reabilitação funcional do trabalhador acidentado; Realizar articulação com as instituições dos
241 municípios de Xanxerê e São Miguel do Oeste para apresentação e capacitação do trabalhador acidentado; Realizar a I
242 capacitação sobre a política da previdência social para profissionais da saúde com ênfase nos assistentes sociais; Realizar a I
243 capacitação sobre a política da previdência social para profissionais da saúde com ênfase nos assistentes sociais. No eixo
244 quatro as ações são: Desenvolver planejamento intersetorial envolvendo o controle social, órgãos afins à área de saúde do
245 trabalhador, instituições de ensino e outros; Apresentar para o Controle Social o planejamento anual do CEREST com
246 apresentação de resultados alcançados mensalmente; Participar dos GT’s do CEREST Estadual, reuniões de coordenação,
247 capacitações e Fóruns, propondo um plano de ação específico para a região de abrangência do CEREST Regional; Realizar a
248 prestação de contas referente ao ano de 2018, com base nas atribuições do CEREST, no Plano Municipal de Saúde, no
249 Planejamento de Ações e no recurso advindo da RENAST e outros do MPT; Monitorar e avaliar as atividades desenvolvidas
250 pelo CEREST. Fatima explicou que esse plano de ações foi realizado em 2018 e o CEREST desempenha um importante
251 trabalho social e convidou os presentes a conhecer o setor. O presidente finalizou a reunião ressaltando a importância do
252 CEREST que para os movimentos sindicais é estratégico na defesa do Sistema Único de Saúde e na Saúde dos Trabalhadores e
253 Trabalhadoras. O presidente agradeceu a presença de todos que apresentaram e participaram da reunião. A plenária foi
254 encerrada e eu, Sonia Scussiato, secretária executiva do Conselho Municipal de Saúde, lavrei a presente ata.